



SONAE INDÚSTRIA, SGPS, S.A.

Sede social: Lugar do Espido, Via Norte, Maia, Portugal
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Maia
Número Único de Matrícula e de Pessoa Coletiva 506 035 034
Capital Social: 812 107 574,17 euros
Sociedade Aberta

RELATÓRIO DE ATIVIDADE
E
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

JANEIRO – MARÇO 2016

**SEGUNDO A NORMA INTERNACIONAL DE CONTABILIDADE 34 – RELATO
FINANCEIRO INTERCALAR**



ÍNDICE

RELATÓRIO DE ATIVIDADE

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS



RELATÓRIO DE ATIVIDADE



MENSAGEM DO PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA

O primeiro trimestre de 2016 marca um ponto de viragem no desempenho da nossa empresa.

Na sequência da conclusão, com sucesso, do nosso plano de reestruturação industrial e das melhorias de rentabilidade operacional conseguidas ao longo dos últimos oito trimestres, atingimos um resultado líquido positivo de 3 milhões de euros neste trimestre. Este é o primeiro lucro trimestral desde 2009, altura em que alienámos a nossa subsidiária no Brasil, e o primeiro, excluindo efeitos não-recorrentes, desde o primeiro trimestre de 2008. A concretização deste resultado é a recompensa para todos os nossos *stakeholders* pelo seu apoio contínuo e pela confiança que depositaram na nossa empresa. Obrigado a todos!

No primeiro trimestre de 2016 mantivemos o pleno compromisso na execução do nosso plano estratégico que tem como objetivo posicionar a Sonae Indústria como uma empresa mais rentável e sustentável. Alcançámos também marcos importantes no processo de execução da parceria estratégica assinada com a Arauco no ano transato, que envolve as nossas operações na Europa e na África do Sul. Nesse âmbito, obtivemos as autorizações necessárias por parte das Autoridades da Concorrência europeia e sul-africana, concretizámos a maioria das reorganizações corporativas necessárias à obtenção do perímetro de negócio acordado e estamos a trabalhar na execução das restantes condições constantes no acordo, nomeadamente relacionadas com o refinanciamento da dívida do grupo.

Gostaria ainda de salientar a implementação em curso de uma quinta linha de produtos revestidos a papel melamínico na nossa unidade industrial de Lac-Mégantic, na América do Norte, que prevemos esteja concluída durante o próximo trimestre. Este investimento vai tornar-nos ainda mais competitivos e reforçar a nossa posição de empresa de referência no segmento de valor acrescentado nesta região.

Em termos de estratégia comercial, continuámos a implementar processos adicionais para o reforço da nossa posição nos segmentos de produtos de valor acrescentado, investindo na diferenciação de produto e no alinhamento com as tendências de mercado, colocando-nos, assim, ainda mais próximos das necessidades do cliente. Este trimestre, estivemos presentes na maior feira ibérica de mobiliário e madeira, Fimma Maderalia, em Valência, onde promovemos as características técnicas e inovadoras da nossa coleção de produtos decorativos Innovus®.

No que diz respeito ao nosso desempenho operacional, é com agrado que informo que registamos o oitavo trimestre consecutivo com aumento de EBITDA recorrente, atingindo um valor de 114 milhões de euros nos últimos doze meses. Este resultado foi conseguido pela melhoria do desempenho nas nossas operações na Europa e América do Norte, e permitiu gerar uma margem de EBITDA recorrente 12,3% no trimestre, significativamente acima do período homólogo. Estes resultados fazem-nos acreditar que estamos no caminho certo para a rentabilidade e o crescimento sustentáveis.

Depois da racionalização da nossa presença industrial em 2015, somos uma empresa mais pequena mas mais eficiente, com um conjunto de ativos de maior qualidade. Acreditamos que a melhoria da rentabilidade operacional e os resultados líquidos positivos registados no primeiro trimestre de 2016 são os primeiros sinais claros do mérito do nosso plano estratégico, que assenta em três pilares chave: eficiência industrial, orientação para o cliente e enfoque na melhoria contínua dos nossos processos internos.

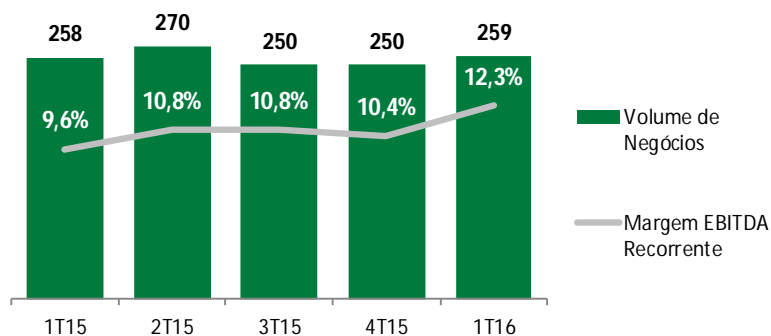
Rui Correia
CEO Sonae Indústria



1. VOLUME DE NEGÓCIOS & EBITDA RECORRENTE

1.1. SONAE INDÚSTRIA CONSOLIDADO

Volume de negócios e Margem EBITDA recorrente Milhões de euros



O **volume de negócios** consolidado da Sonae Indústria atingiu 259 milhões de euros no trimestre, uma subida de 3,7% face ao trimestre anterior e 0,4% face ao mesmo período de 2015. Estes resultados foram alcançados, em ambos os casos, na sequência da subida dos **volumes de vendas**, já que os **preços médios de venda** ficaram aquém dos níveis registados tanto no 1T15 como no 4T15. Em comparação com o 1T15, os volumes de vendas aumentaram 2,4%, devido em grande parte ao crescimento das vendas de MDF cru e OSB, enquanto os preços médios de venda baixaram 3,2%, com contribuições negativas em todas as categorias de produtos. Relativamente ao trimestre anterior, os volumes de vendas aumentaram 3,8% novamente devido, na sua maioria, aos produtos de MDF cru e OSB e os preços médios de venda baixaram ligeiramente (-2,2%) devido ao contributo negativo dos produtos de aglomerado cru e OSB. De salientar ainda o aumento de 1,4 p.p. na quota de produtos revestidos a papel melamínico, no 1T16, face ao 1T15.

Os **custos variáveis unitários por m³** consolidados registaram uma evolução positiva no 1T16, em resultado de uma presença industrial mais eficiente, com exceção dos custos de manutenção que ficaram ligeiramente acima do valor do 1T15, em grande parte devido ao impacto da paragem da unidade industrial de White River (África do Sul) para trabalhos de manutenção. Relativamente ao 4T15, os custos variáveis unitários baixaram e, neste caso, o efeito sazonal esperado sobre os custos da madeira e energia, que habitualmente afetam negativamente os custos médios no primeiro trimestre do ano, foram mitigados pelos ganhos de eficiência interna em conjunto com um inverno menos severo, na Europa.

Numa base comparável (não considerando o contributo das operações descontinuadas), os **custos fixos** totais reduziram-se em aproximadamente 1 milhão de euros durante o 1T16, face ao mesmo período do ano anterior.

No final de março de 2016, o número total de **colaboradores** era 3.223, uma redução de 22 colaboradores face ao número registado no final de 2015.



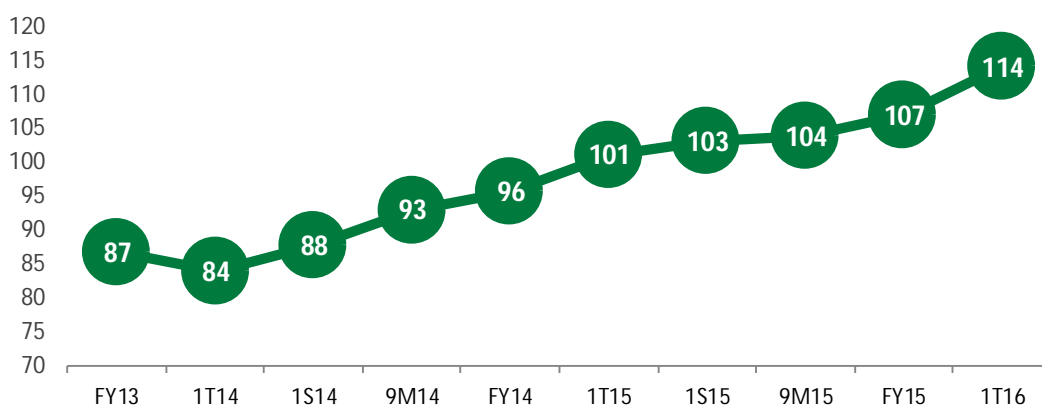
O **índice médio de utilização de capacidade** da Sonae Indústria foi de aproximadamente 80% no trimestre, mais 1,1 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, numa base comparável, e resulta da melhoria do desempenho nas operações da Europa e América do Norte. O índice médio de utilização de capacidade das unidades industriais da África do Sul baixou devido ao efeito negativo da paragem para manutenção da unidade industrial de White River.

O **EBITDA recorrente** dos últimos doze meses foi de 114 milhões de euros, no final de março 2016, e de 32 milhões de euros no 1T16, mais 7,2 milhões de euros (ou mais 29%) face ao valor registado no 1T15. A **margem EBITDA recorrente** no primeiro trimestre do ano foi de 12,3%, mais 2,8 e 1,9 p.p. face ao mesmo período do ano anterior e ao 4T15, respetivamente.

Sonae Indústria consolidado

EBITDA recorrente (últimos doze meses, operações continuadas)

Milhões de Euros



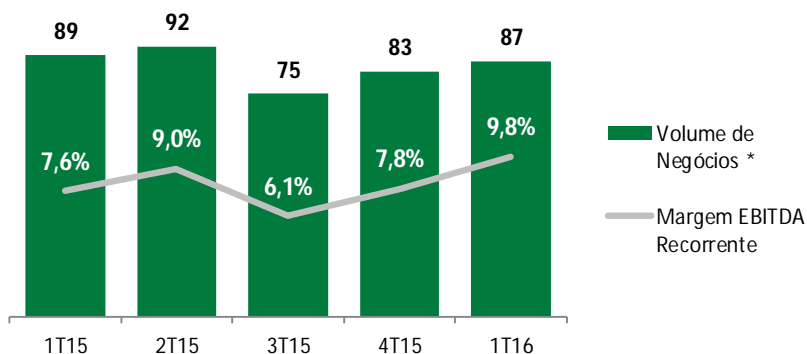
O valor dos itens não recorrentes foi de -2,4 milhões de euros no trimestre, e está relacionado essencialmente com custos de redução de pessoal (0,6 milhões de euros), custos associados às unidades industriais inativas (cerca de 0,9 milhões de euros) e outros custos num total de 0,7 milhões de euros (principalmente legais), o que gerou um **EBITDA** total de 30 milhões de euros no 1T16, uma subida de 9 milhões de euros relativamente ao mesmo período de 2015.



1.2. EUROPA DO SUL

Volume de negócios e Margem EBITDA recorrente

Milhões de euros



* Volume de negócios por região inclui vendas entre empresas do grupo (entre as diferentes regiões)

O mercado da Europa do Sul registou uma melhoria do desempenho no 1T16 face ao 1T15, ainda que de forma diferente em Portugal e Espanha, evidenciada pela subida dos níveis de confiança do consumidor, face ao mesmo período do ano anterior, o que se tem traduzido no aumento da procura no setor da construção na Europa do Sul. Em Portugal, o indicador de novas licenças de habitação registou uma modesta subida de 2%¹ face ao ano anterior, enquanto o indicador subjacente ao mercado de construção em Espanha registou uma subida de aproximadamente 40%² relativamente ao ano anterior, ainda que partindo de valores históricos muito baixos.

Em termos de desempenho financeiro nesta região no 1T16, face ao 1T15, destacamos os seguintes pontos:

- O **volume de negócios** foi de 87 milhões de euros, o que representa uma descida de 2,1% que se explica pela redução dos **volumes de vendas** gerados na Península Ibérica. No entanto, é de salientar que os volumes de vendas aumentaram 1,4% no 1T16 face ao 4T15;
- Os **preços médios de venda** registaram uma ligeira descida devido ao contributo negativo dos produtos de aglomerado cru e MDF, que anularam as subidas registadas nos produtos revestidos a papel melamínico;
- Os **custos médios variáveis unitários (por m³)** baixaram devido a uma distribuição da presença industrial mais eficiente e em comparação com o histórico do desempenho, tendo beneficiado de condições climatéricas mais favoráveis durante o inverno na Península Ibérica, em conjunto com os ganhos de eficiência obtidos através da melhoria dos processos de produção e dos investimentos em equipamento efetuados nos últimos anos.

A combinação de todos estes fatores gerou uma **margem EBITDA recorrente** de 9,8% nesta região, uma subida de 2,2 p.p. face ao mesmo período de 2015. De salientar ainda que a margem EBITDA recorrente aumentou 2 p.p. face ao 4T15.

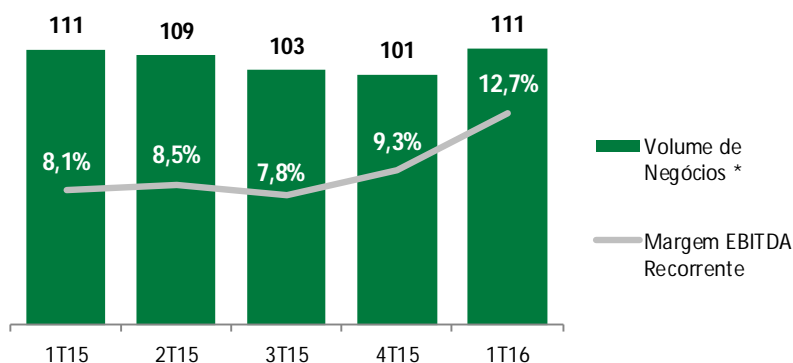
¹Fonte: Instituto Nacional de Estatística, abril 2016 (“Nova habitação residencial”, evolução acumulada a fevereiro 2016 para o período de 3 meses).

²Fonte: Ministerio de Fomento, abril 2016 (Total “New Housing”, janeiro 2016 vs. janeiro 2015).



1.3. EUROPA DO NORTE

Volume de negócios e Margem EBITDA recorrente Milhões de euros



* Volume de negócios por região inclui vendas entre empresas do grupo (entre as diferentes regiões)

No 1T16, o setor da construção manteve a tendência de crescimento que teve início na segunda metade de 2015, como evidenciado pela evolução do número de novas licenças de construção que cresceu 28%³, face ao mesmo período do ano anterior.

Os destaques do desempenho desta região da Europa do Norte no 1T16, em comparação com o mesmo período de 2015, são os seguintes:

- O **volume de negócios** aumentou 0,6%, devido ao crescimento dos volumes de vendas de MDF cru e, mais importante ainda, devido ao aumento dos volumes de OSB. Para além da subida dos volumes de vendas, de salientar também o aumento da quota de produtos revestidos a papel melamínico (mais 2,1 p.p. face ao ano anterior) no total do mix de produtos desta região, o que reflete a estratégia do grupo de crescimento dos segmentos de valor acrescentado. Em comparação com o trimestre anterior, os volumes de vendas aumentaram em todas as categorias de produtos;
- Os **preços médios de venda** registaram uma descida neste trimestre, devido ao contributo negativo de todas as categorias de produtos, com exceção dos painéis de MDF revestidos a papel melamínico cujos preços se mantiveram relativamente estáveis;
- Os **custos médios variáveis unitários (por m³)** contribuíram positivamente para a rentabilidade operacional desta região, com os custos da madeira a serem um fator importante (relacionado com a maior utilização de madeira reciclada, face ao ano anterior, devido ao investimento em equipamento adicional de reciclagem na unidade industrial de Nettgau e com um inverno mais suave). Por outro lado, e tal como aconteceu na Europa do Sul, foram registadas no trimestre melhorias de eficiência que resultam da melhoria de processos e investimentos em equipamento.

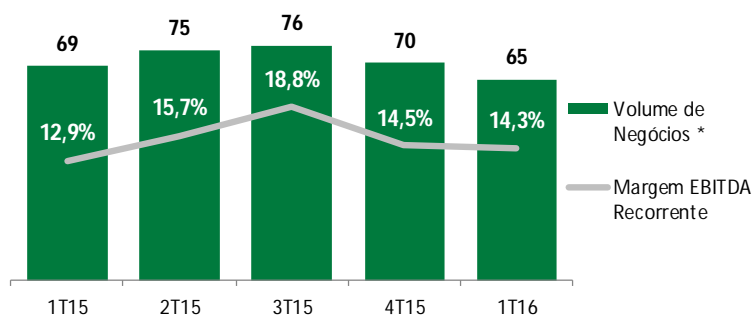
A combinação de todos estes fatores gerou uma **margem EBITDA recorrente** de 12,7%, no trimestre, nesta região, uma melhoria significativa face ao mesmo período do ano anterior e face ao trimestre anterior, uma subida de 4,6 p.p. e 3,4 p.p., respetivamente. De salientar que a margem EBITDA recorrente neste trimestre é o melhor resultado de sempre nas operações da região do Norte da Europa, reflexo das melhorias de eficiência da presença industrial.

³ Fonte: *German Federal Statistics Office*, abril 2016 ("Permits for new construction, dwelling", evolução acumulada a janeiro 2016 para o período de 3 meses).



1.4. RESTO DO MUNDO (CANADÁ E ÁFRICA DO SUL)

Volume de negócios e Margem EBITDA recorrente Milhões de euros



* Volume de negócios por região inclui vendas entre empresas do grupo (entre as diferentes regiões)

O setor da construção do segmento da América do Norte demonstrou um desempenho misto no 1T16, em linha com as diferentes fases do ciclo de negócios registado nos Estados Unidos e Canadá. Nos EUA, onde se estima que o crescimento económico vai continuar a um ritmo moderado em 2016, o número de novas licenças aumentou 10%⁴ face ao 1T15, enquanto a economia do Canadá, que ainda está a tentar ganhar algum ritmo em termos de crescimento económico, registou uma variação ligeiramente negativa no nível de novas licenças de construção (-0,9%⁵) face ao mesmo período de 2015. Na África do Sul, as estimativas macroeconómicas mais recentes apontam para uma contração em 2016, com impacto nas condições comerciais e, em última análise, com influência na procura de painéis de aglomerado de madeira. Daí que o nível de licenças de construção habitacional baixou cerca de 1%⁶ no 1T16 face ao 1T15.

Os destaques do desempenho desta região no 1T16, em comparação com o mesmo período de 2015, são os seguintes:

- O **volume de negócios** consolidado da região, de uma forma global, baixou 6,3% numa base Euro, em resultado do desempenho mais fraco das operações da África do Sul, no que diz respeito a volumes de vendas. De notar que a nossa unidade industrial de White River, na África do Sul, esteve parada para trabalhos de manutenção. Por outro lado, o volume de vendas das operações do Canadá melhoraram ligeiramente, com uma maior quota de produtos de revestimento melamínico. O contributo para o volume de negócios consolidado foi também negativamente afetado (cerca de 9,4 milhões de euros) pelas evoluções cambiais, em que tanto o dólar canadiano como o rand sul-africano depreciaram face ao euro, em comparação com o mesmo período do ano anterior;
- Os **preços médios de venda** registaram uma evolução positiva tanto nas operações do Canadá como da África do Sul, beneficiando naturalmente da melhoria do *mix* de produtos. No entanto, e devido à evolução das taxas de câmbio, apenas a operação do Canadá contribuiu positivamente para os preços médios de venda consolidados;
- Os **custos variáveis unitários por m³** baixaram no Canadá, devido ao contributo positivo dos custos da madeira (maior disponibilidade de serrim e aparas de madeira), enquanto as operações da África do Sul registaram um aumento em todas as categorias de custos.

Face ao 1T15 e em resultado da combinação de todos estes fatores, a **margem EBITDA recorrente** da região aumentou 1,4 p.p. para 14,3%, no 1T16.

⁴ Fonte: *United States Census Bureau*, abril 2016 ("New housing units", evolução acumulada a fevereiro 2016 para o período de 3 meses).

⁵ Fonte: *Canada Mortgage and Housing Corporation*, abril 2016 ("Building permits (units)", evolução acumulada a fevereiro 2016 para o período de 3 meses).

⁶ Fonte: *Statistics South Africa*, abril 2016 ("Building plans for residential buildings (number)", evolução acumulada a janeiro 2016 para o período de 3 meses).



2. DESEMPENHO FINANCEIRO CONSOLIDADO

2.1. DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

DEMUNSTRAÇÃO DE RESULTADOS Milhões de euros	1T15	4T15	1T16	1T16 / 1T15	1T16 / 4T15
Volume de Negócios consolidado	258	250	259	0%	4%
Europa do Sul*	89	83	87	(2%)	4%
Europa do Norte*	111	101	111	1%	11%
Resto do Mundo*	69	70	65	(6%)	(8%)
Outros Proveitos Operacionais	7	6	5	(26%)	(16%)
EBITDA	21	19	30	43%	53%
EBITDA Recorrente	25	26	32	29%	23%
Europa do Sul	7	7	8	25%	30%
Europa do Norte	9	9	14	58%	52%
Resto do Mundo	9	10	9	3%	(9%)
Margem EBITDA Recorrente %	9.6%	10.4%	12.3%	2.8 pp	1.9 pp
Amortizações e depreciações	(16)	(15)	(15)	8%	4%
Provisões e Perdas por Imparidade	2	(1)	1	(54%)	-
Resultados Operacionais	7	3	16	137%	-
Encargos Financeiros Líquidos	(8)	(11)	(11)	(40%)	0%
dos quais Juros Líquidos	(6)	(7)	(8)	(36%)	(8%)
dos quais Diferenças de Câmbio Líquidas	1	1	0	(93%)	(86%)
dos quais Descontos Financeiros Líquidos	(3)	(4)	(3)	(3%)	21%
Resultados relativos a empresas associadas	(0)	(0)	0	111%	110%
Result. antes de Impostos de oper. continuadas	(2)	(9)	4	-	149%
Impostos	(1)	2	(1)	(38%)	-
dos quais Impostos Correntes	(1)	(2)	(2)	(40%)	3%
dos quais Impostos Diferidos	0	4	1	44%	(83%)
Resultado de operações descontinuadas	(8)	(0)	0	100%	100%
Resultado líquido consolidado do período	(11)	(8)	3	131%	141%
Resultado Líquido atribuível aos Acionistas da empresa mãe	(11)	(8)	3	131%	141%

* Volume de negócios por região inclui vendas entre empresas do grupo (entre as diferentes regiões).

Este trimestre, o **EBITDA** consolidado da Sonae Indústria foi de 30 milhões de euros, o que representa uma subida de 8,9 milhões de euros (mais 43%) em relação ao 1T15. Este desempenho foi originado pela melhoria dos resultados nas operações da Europa e América do Norte. A **margem EBITDA recorrente** foi de 12,3%, o que representa uma subida de 2,8 p.p. face ao 1T15 e de 1,9 p.p. face ao trimestre anterior.

Os custos de **depreciações e amortizações** deste trimestre foram aproximadamente 15 milhões de euros, uma descida de 1,3 e 0,7 milhões de euros em comparação com o 1T15 e o 4T15, respetivamente. Estas reduções são principalmente explicadas pelo impacto da desvalorização do dólar canadiano e do rand sul-africano.

As **provisões e perdas por imparidade** registaram uma utilização de provisões de 0,9 milhões de euros, neste trimestre (o que teve um efeito positivo no resultado líquido).



O montante de **encargos financeiros líquidos** no 1T16 foi de 11,4 milhões de euros, resultado em linha com o valor registado no final do 4T15, com o custo médio da dívida a permanecer relativamente estável (5,2% durante o 1T16). Em comparação com o mesmo período de 2015, os encargos financeiros líquidos aumentaram 3,3 milhões de euros devido à subida dos juros líquidos, pois o impacto positivo de juros sobre as operações descontinuadas e sobre as empresas associadas foi muito inferior. Esta rubrica foi ainda afetada negativamente pela diminuição do contributo positivo das diferenças cambiais líquidas face ao mesmo período do ano anterior.

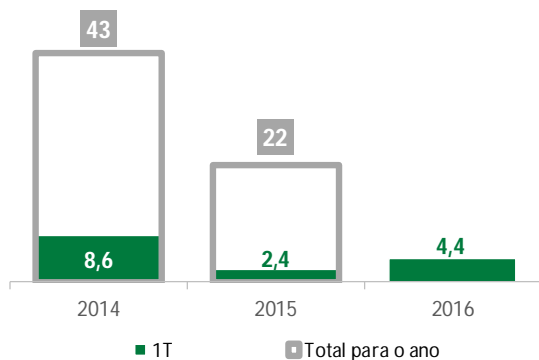
O valor de **impostos correntes** do trimestre foi de aproximadamente 2 milhões de euros, mais 0,5 milhões de euros que no 1T15, devido, em grande parte, à subida do valor de impostos em Portugal e no Canadá. Por outro lado, foram registados **ativos por impostos diferidos** no valor de 0,6 milhões de euros nas operações da América do Norte.

O conjunto de todos estes fatores permitiu que a Sonae Indústria alcançasse um resultado líquido positivo no 1T16, cujo valor foi de 3,2 milhões de euros, o que contrasta com o resultado líquido negativo registado no 1T15 e 4T15. Este é o melhor resultado líquido trimestral dos últimos sete anos.

2.2. INVESTIMENTO

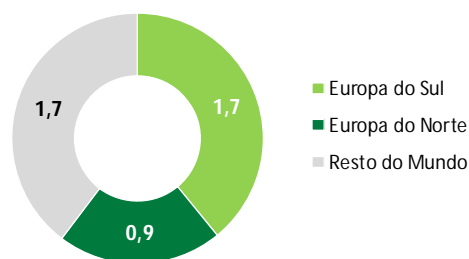
Ativo fixo bruto adicional

Milhões de euros



1T16 | Ativo fixo bruto adicional por região

Milhões de euros



O valor bruto dos aumentos de ativos fixos tangíveis foi de 4,4 milhões de euros, em comparação com 2,4 milhões de euros registados no mesmo período de 2015. A maioria dos investimentos foram efetuados em manutenção e melhorias de saúde e segurança nas nossas unidades industriais da Europa. Por outro lado, devemos salientar que parte do investimento no 1T16 (cerca de 1 milhão de euros) está associado ao investimento estratégico numa quinta linha de produção de revestimento a papel melamínico em curso na unidade industrial de Lac-Mégantic, no Canadá.



2.3. DEMONSTRAÇÃO DE POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

BALANÇO			
Milhões de euros	1T15	2015	1T16
Ativos não correntes	821	758	761
Ativos fixos tangíveis	692	629	622
Goodwill	83	81	81
Ativos por impostos diferidos	27	28	28
Outros ativos não correntes	19	20	30
Ativos correntes	282	243	251
Existências	106	98	99
Clientes	135	85	115
Caixa e investimentos	9	29	16
Outros ativos correntes	32	31	21
Ativos não correntes classificados como disponíveis para venda	5	2	2
Total do Ativo	1.108	1.003	1.013
Capitais Próprios e Interesses que não controlam	105	58	63
Capitais Próprios	105	58	63
Interesses que não controlam	(0)	(0)	(0)
Passivo	996	945	950
Dívida remunerada	606	599	595
Não corrente	465	71	385
Corrente	141	528	210
Fornecedores	160	139	145
Outros passivos	230	207	210
Passivos diretamente associados aos ativos não correntes classificados como disponíveis para venda	7	0	0
Total do Passivo, Capitais Próprios e Int. que não controlam	1.108	1.003	1.013
Dívida Líquida	597	570	578
Dívida Líquida / EBITDA Recorrente*	5,9 x	5,3 x	5,1 x
Fundo de Maneio	81	44	69

*EBITDA recorrente dos últimos 12 meses

No 1T16, o valor do **fundo de maneio** consolidado foi 69 milhões de euros, mais 24 milhões de euros relativamente ao final de 2015, devido ao aumento significativo do saldo de Clientes, um efeito sazonal habitual, em resultado do aumento dos níveis de atividade registados nos primeiros meses do ano. Face ao mesmo período de 2015, o fundo de maneio baixou 12,3 milhões de euros, reflexo da redução da presença industrial do grupo.

No final de março de 2016, a **dívida líquida** aumentou para 578 milhões de euros, mais 8,3 milhões de euros em relação ao final de 2015, tendo sofrido o impacto negativo da evolução do fundo de maneio. Comparativamente ao final do 1T15, a dívida líquida baixou 18,6 milhões de euros. De salientar que a reclassificação, no final de 2015, de 314 milhões de euros de dívida de longo prazo para dívida corrente, de acordo com as normas contabilísticas internacionais (IFRS), foi anulado já que todas as instituições financeiras envolvidas renunciaram formalmente ao cumprimento do rácio financeiro aplicável a 2015.



No que diz respeito a alavancagem, a melhoria do EBITDA recorrente mais do que compensou a ligeira subida do valor da dívida líquida, o que resultou no **rácio dívida líquida para EBITDA recorrente** de 5,1x, o valor mais baixo desde setembro de 2008. Relativamente ao 1T15, este rácio também baixou 0,8x.

No final de março 2016, o total de **capitais próprios** era de 63,3 milhões de euros, o que representa uma subida de 5,6 milhões de euros face ao valor registado no final de 2015. Esta evolução é explicada pelo efeito do resultado líquido positivo do trimestre (3,2 milhões de euros) e também pela evolução da taxa de câmbio do dólar canadiano e do rand sul-africano durante 2016, que produziram um efeito positivo na reserva de reavaliação (aproximadamente 2 milhões de euros).

3. PERSPETIVAS FUTURAS

Em 2016, esperamos concluir com sucesso todas as ações necessárias para a execução do acordo de parceria estratégica com a Arauco, nomeadamente a reorganização corporativa e o refinanciamento da dívida, tendo já obtido aprovação pelas autoridades da concorrência na Europa e na África do Sul.

Esperamos ainda, no decurso do segundo trimestre de 2016, concluir o investimento na nova linha de produção de revestimento a papel melamínico na nossa unidade industrial de Lac-Mégantic, o que nos vai permitir lançar novos produtos no mercado na segunda metade do ano.

Por outro lado, iremos trabalhar no objetivo de reduzir os custos relacionados com as unidades industriais inativas, procurando oportunidades para alienar os respetivos ativos.

Vamos ainda continuar a executar o plano estratégico definido, implementando iniciativas para melhorar ainda mais a nossa rentabilidade, através de uma maior eficiência industrial, da melhoria de processos internos e do reforço da nossa posição no mercado.

O Conselho de Administração

Paulo Azevedo

Carlos Moreira da Silva

Albrecht Ehlers

Rui Correia



Javier Vega

Christopher Lawrie

José Romão de Sousa

Jan Bergmann



GLOSSÁRIO

CAPEX	Investimento em Ativos Fixos Tangíveis
Custos Fixos	Custos gerais de estrutura + Custos com Pessoal (internos e externos); <i>conceito de contas de gestão</i>
Dívida Líquida	Endividamento bruto – Caixa e equivalentes de caixa
Dívida líquida / EBITDA recorrente	Dívida Líquida / EBITDA recorrente dos últimos doze meses
EBITDA	Resultados Operacionais + Depreciações & Amortizações + (Provisões e perdas por imparidade – Perdas por imparidade de dívidas a receber + Reversão de perdas por imparidade em terceiros)
EBITDA recorrente	EBITDA excluindo proveitos e custos operacionais não recorrentes
Endividamento bruto	Empréstimos bancários + empréstimos obrigacionistas + credores por locações financeiras + outros empréstimos + empréstimos de partes relacionadas
FTEs	Equivalentes a tempo completo; equivalente ao trabalho de uma pessoa em tempo integral, de acordo com o horário laboral de cada país onde a Sonae Indústria tem presença operacional.
Fundo de Maneio	Existências + Clientes – Fornecedores
Índice de utilização de capacidade	Produção disponível-acabada (m ³) / Capacidade de produção instalada (m ³); <i>apenas para produtos crus</i>
Margem EBITDA recorrente	EBITDA recorrente / Volume de negócios
MDF	Painéis de fibras de média densidade
Nº de colaboradores	Nº de colaboradores (FTEs), excluindo estagiários
OSB	Painéis de fibras orientadas
Volume de negócios (regiões)	Vendas de produtos acabados e mercadorias + Prestação de Serviços, excluindo vendas de outros materiais como por exemplo subprodutos de madeira, <i>conceito de contas de gestão</i>



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE POSIÇÃO FINANCEIRA EM 31 DE MARÇO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Montantes expressos em euros)

ATIVO	Notas	31.03.2016 Não auditado	31.12.2015
ATIVOS NÃO CORRENTES:			
Ativos fixos tangíveis	6	621 806 698	628 779 728
Goodwill		80 941 402	80 884 032
Ativos intangíveis		4 913 015	4 203 028
Propriedades de investimento		6 353 205	6 450 977
Investimentos em associadas		1 493 139	1 493 139
Investimentos em empreendimentos conjuntos	4, 5	5 735 937	5 695 259
Investimentos disponíveis para venda		1 150 770	1 155 713
Ativos por imposto diferido		28 214 950	28 358 134
Outros ativos não correntes	7	10 055 316	804 270
Total de ativos não correntes		<u>760 664 432</u>	<u>757 824 280</u>
ATIVOS CORRENTES:			
Inventários		98 740 146	98 007 573
Clientes		114 797 152	85 053 009
Outras dívidas de terceiros		4 781 363	13 202 016
Ativos por Imposto corrente		2 724 874	2 799 769
Outros Impostos e contribuições		5 688 644	4 811 295
Outros ativos correntes		7 810 299	10 406 656
Caixa e equivalentes de caixa	8	16 048 376	28 924 470
Total de ativos correntes		<u>250 590 854</u>	<u>243 204 788</u>
Ativos não correntes detidos para venda		1 535 588	1 535 588
TOTAL DO ATIVO		<u><u>1 012 790 874</u></u>	<u><u>1 002 564 656</u></u>
CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital social		812 107 574	812 107 574
Reserva legal		3 131 757	3 131 757
Outras reservas e resultados acumulados		- 798 169 350	- 801 248 687
Outro rendimento integral acumulado	9	46 289 314	43 785 859
Total do capital próprio atribuível aos acionistas da empresa-mãe		<u>63 359 295</u>	<u>57 776 503</u>
Interesses que não controlam		- 106 081	- 106 611
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		<u><u>63 253 214</u></u>	<u><u>57 669 892</u></u>
PASSIVO:			
PASSIVOS NÃO CORRENTES:			
Empréstimos bancários - líquidos da parcela corrente	10	219 847 621	53 413 866
Empréstimos obrigacionistas não convertíveis - líquidos da parcela corrente	10	148 087 333	
Credores por locações financeiras - líquidos da parcela corrente	10	15 735 140	16 749 594
Outros empréstimos	10	1 273 410	1 325 632
Benefícios pós-emprego		26 595 876	26 578 632
Outros passivos não correntes	11	23 861 084	33 589 842
Passivos por imposto diferido		55 270 709	55 427 496
Provisões	13	8 541 093	9 355 417
Total de passivos não correntes		<u>499 212 266</u>	<u>196 440 479</u>
PASSIVOS CORRENTES:			
Parcela corrente dos empréstimos bancários não correntes	10	10 641 257	178 706 758
Empréstimos bancários correntes	10	144 344 534	153 596 265
Parcela corrente dos empréstimos obrigacionistas não convertíveis não correntes	10		147 987 525
Parcela corrente dos credores por locações financeiras não correntes	10	4 481 670	5 669 033
Outros empréstimos	10	50 123 517	41 619 187
Fornecedores		145 025 604	138 586 348
Passivos por imposto corrente		287 823	1 508 253
Outros Impostos e contribuições		9 087 312	7 018 495
Outros passivos correntes	12	85 418 898	72 606 959
Provisões	13	914 779	1 155 462
Total de passivos correntes		<u>450 325 394</u>	<u>748 454 285</u>
Passivos diretamente associados aos ativos não correntes detidos para venda			
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		<u><u>1 012 790 874</u></u>	<u><u>1 002 564 656</u></u>

As notas anexas fazem parte destas demonstrações financeiras consolidadas

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS POR NATUREZAS

PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2016 E 31 DE MARÇO DE 2015

(Montantes expressos em euros)

	Notas	31.03.2016 Não Auditado	31.03.2015 Não Auditado
Vendas	18, 21	258 055 712	256 241 616
Prestações de serviços	18, 21	852 876	1 668 487
Outros rendimentos e ganhos	16, 18	5 208 117	7 028 199
Custo das vendas	18	130 716 514	137 266 114
Variação da produção	18	1 051 345	- 1 839 640
Fornecimentos e serviços externos	18	62 086 510	65 371 071
Gastos com o pessoal	18	37 340 199	38 587 651
Amortizações e depreciações		14 755 365	16 015 947
Provisões e perdas por imparidade (aumentos / reduções)	13, 18	- 901 736	- 1 948 158
Outros gastos e perdas	17, 18	3 217 717	4 796 607
Resultado operacional	18, 21	15 850 791	6 688 710
Gastos financeiros	19	12 375 109	12 665 657
Rendimentos financeiros	19	916 226	4 473 221
Ganhos ou perdas relativos a empreendimentos conjuntos	4, 5	40 678	- 358 283
Resultados relativos a investimentos		- 13 674	
Resultado antes de impostos das operações que continuam		4 418 912	- 1 862 009
Imposto sobre o rendimento	20	1 203 094	873 647
Resultado depois de impostos das operações que continuam		3 215 818	- 2 735 656
Resultados depois de impostos das operações descontinuadas	15		- 7 807 167
Resultado líquido consolidado do período		3 215 818	- 10 542 823
Atribuível a:			
Acionistas da Empresa-Mãe			
Operações que continuam		3 215 805	- 2 730 108
Operações descontinuadas			- 7 796 260
Acionistas da Empresa-Mãe		3 215 805	- 10 526 368
Interesses que não controlam			
Operações que continuam		13	- 5 548
Operações descontinuadas			- 10 907
Interesses que não controlam		13	- 16 455
Resultados por ação			
Das operações que continuam:			
Básico		0.0003	- 0.0002
Diluído		0.0003	- 0.0002
Das operações descontinuadas:			
Básico		0.0000	- 0.0007
Diluído		0.0000	- 0.0007

As notas anexas fazem parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL

PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2016 E 31 DE MARÇO DE 2015

(Montantes expressos em euros)

	Notas	31.03.2016 Não auditado	31.03.2015 Não auditado
Resultado líquido consolidado do exercício (a)		3 215 818	- 10 542 823
Outro rendimento integral consolidado			
Rubricas que ulteriormente poderão ser transferidas para resultado			
Varição da reserva de conversão monetária	9	2 342 535	4 150 749
Varição no justo valor de ativos disponíveis para venda	9	5 365	5 885
Outro rendimento integral consolidado do exercício, líquido de imposto (b)		2 347 900	4 156 634
Rendimento integral total consolidado do período (a) + (b)		5 563 718	- 6 386 189
Rendimento integral total consolidado atribuível a:			
Acionistas da Empresa-mãe		5 563 698	- 6 375 549
Interesses que não controlam		20	- 10 640
		5 563 718	- 6 386 189

As notas anexas fazem parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2016 E 31 DE MARÇO DE 2015

(Montantes expressos em euros)

	<u>Notas</u>	31.03.2016	31.03.2015
		<u>Não Auditado</u>	<u>Não Auditado</u>
<u>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</u>			
Recebimento de clientes		224 888 896	238 897 192
Pagamentos a fornecedores		184 188 302	217 175 350
Pagamentos ao pessoal		33 652 667	40 691 384
Fluxos gerados pelas operações		<u>7 047 927</u>	<u>- 18 969 542</u>
Pagamento / (recebimento) de imposto sobre o rendimento		2 966 763	2 849 480
Outros recebimentos / (pagamentos) relativos à atividade operacional		<u>- 2 700 012</u>	<u>- 4 523 612</u>
Fluxos das atividades operacionais (1)		<u>1 381 152</u>	<u>- 26 342 634</u>
<u>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		242	
Ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis		436 861	4 988 877
Subsídios ao investimento			119 247
Ativos não correntes detidos para venda			2 268 038
		<u>437 103</u>	<u>7 376 162</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		23 605	1 141
Ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis		5 993 908	6 050 426
		<u>6 017 513</u>	<u>6 051 567</u>
Fluxos das atividades de investimento (2)		<u>- 5 580 410</u>	<u>1 324 595</u>
<u>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>			
Recebimentos respeitantes a:			
Juros e rendimentos similares		168 253	143 572
Empréstimos obtidos		185 109 218	428 639 179
		<u>185 277 471</u>	<u>428 782 751</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		3 344 542	5 826 760
Empréstimos obtidos		181 970 295	404 428 195
Amortização de contratos de locação financeira		2 204 666	1 912 175
Outros		1 090	21 674
		<u>187 520 593</u>	<u>412 188 804</u>
Fluxos das atividades de financiamento (3)		<u>- 2 243 122</u>	<u>16 593 947</u>
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		<u>- 6 442 380</u>	<u>- 8 424 092</u>
Efeito das diferenças de câmbio		<u>- 38 017</u>	<u>- 98 192</u>
Caixa e seus equivalentes no início do período	8	<u>15 808 205</u>	<u>10 500 810</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do período	8	<u>9 403 842</u>	<u>2 174 910</u>

As notas anexas fazem parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

PARA O PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A SONAE INDÚSTRIA, SGPS, SA tem a sua sede no Lugar do Espido, Via Norte, 4470-909 Maia, Portugal.

As ações da sociedade encontram-se admitidas à cotação na Euronext Lisbon.

As demonstrações financeiras consolidadas dos períodos findos em 31 março de 2016 e 31 de março de 2015 não foram sujeitas a revisão limitada pelo Revisor Oficial de Contas e Auditor Externo da Sociedade.

2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas com base nas políticas contabilísticas divulgadas nas notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

2.1. Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com a norma IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar. Como tal, não incluem a totalidade da informação a ser divulgada nas demonstrações financeiras consolidadas anuais, pelo que deverão ser lidas em conjugação com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício transato.

2.2. Alterações às normas de contabilidade

A Sociedade prepara as suas demonstrações financeiras consolidadas tendo por base as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo “International Accounting Standards Board” (“IASB”) e Interpretações emitidas pelo “IFRS Interpretations Committee” (“IFRS IC), aplicáveis ao exercício iniciado em 1 de janeiro de 2016 e ratificadas pela União Europeia.

2.2.1. Durante o período findo em 31 de março de 2016, entraram em vigor as seguintes normas que se encontram ratificadas pela União Europeia:

IAS 1 (alteração), Apresentação de Demonstrações Financeiras (a aplicar em exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta alteração inclui diretrizes relativamente à materialidade e agregação, à apresentação de subtotais, à estrutura das demonstrações financeiras, à divulgação das políticas contabilísticas e à apresentação dos itens de Outro rendimento integral gerados por investimentos mensurados pelo método de equivalência patrimonial;

IAS 16 (alteração), Ativos Fixos Tangíveis, e **IAS 38** (alteração), Ativos Intangíveis: Métodos de cálculo de depreciações e amortizações permitidos (a aplicar em exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta alteração esclarece que a utilização de métodos de depreciação baseados no rédito não são apropriados na medida em que a geração de rédito por uma atividade que inclua a utilização de um ativo geralmente reflete fatores para além do consumo dos benefícios económicos incorporados no ativo. Adicionalmente, a alteração também esclarece que o rédito é geralmente considerado uma base inapropriada de mensuração do consumo dos benefícios económicos incorporados num ativo intangível;

IAS 19 (alteração), Benefícios dos Empregados (a aplicar em exercícios que se iniciem em ou após 1 de fevereiro de 2015). Esta alteração aplica-se aos contributos dos empregados ou de partes terceiras para planos de benefícios definidos e pretende

simplificar a contabilização de contribuições que são independentes do número de anos de serviço;

IAS 27 (alteração), Demonstrações Financeiras Separadas (a aplicar em exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta alteração permite a utilização do método de equivalência patrimonial na contabilização de participações em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e empresas associadas, na elaboração de demonstrações financeiras separadas;

IAS 16 (alteração), Ativos Fixos Tangíveis, e **IAS 41** (alteração), Agricultura: Plantas que produzem ativos biológicos consumíveis (a aplicar em exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta alteração define o conceito de uma planta que produz ativos biológicos consumíveis, e transfere este tipo de ativos do âmbito de aplicação da IAS 41 – Agricultura para a IAS 16 – Ativos Tangíveis, com o consequente impacto na respetiva mensuração. No entanto, os ativos biológicos produzidos por estas plantas mantêm-se no âmbito da IAS 41 – Agricultura;

IFRS 11 (alteração), Acordos Conjuntos (a aplicar em exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta alteração acrescenta novas diretrizes sobre a forma de contabilizar a aquisição de uma participação numa operação conjunta que constitua um negócio;

Melhoria de normas 2010-2012 (a aplicar em exercícios que se iniciem em ou após 1 de fevereiro de 2015). Estas alterações resultam de projetos anuais de melhorias concretizados no ciclo 2010-2012, que afetaram as seguintes normas: IFRS 2 - Pagamento com Base em Ações, IFRS 3 – Combinações de Negócios, IFRS 8 – Segmentos Operacionais, IFRS 13 – Mensuração do Justo Valor, IAS 16 – Ativos Fixos Tangíveis, IAS 24 – Divulgações de Partes Relacionadas, e IAS 38 – Ativos intangíveis;

Melhorias às normas 2012 - 2014, (a aplicar, em geral, em exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 5 – Ativos Não Correntes Disponíveis para Venda e Operações Descontinuadas, IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgações, IAS 19 – Benefícios dos Empregados e IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar.

A aplicação destas normas não produziu efeitos significativos nas presentes demonstrações financeiras consolidadas.

2.2.2. À data de 31 de março de 2016, tinham sido emitidas as seguintes normas de aplicação obrigatória em 1 de janeiro de 2016 ou posteriormente, que, à data de encerramento das presentes demonstrações financeiras consolidadas, ainda não tinham sido ratificadas pela União Europeia:

IFRS 9 (novo), Instrumentos Financeiros (a aplicar em exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta norma substitui as diretrizes incluídas na IAS 39. Inclui requisitos de classificação e mensuração de ativos e passivos financeiros. Inclui, ainda, um modelo de perdas esperadas em créditos que substitui o atual modelo de perdas por imparidade incorridas;

IFRS 10 (alteração), Demonstrações Financeiras Consolidadas, e **IAS 28** (alteração), Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos: venda ou contribuição de ativos entre um investidor e uma sua associada ou empreendimento conjunto (a aplicar em exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Estas alterações abordam uma inconsistência entre os requisitos da IFRS 10 e os da IAS 28 no que diz respeito ao tratamento de vendas ou entradas em espécie de ativos por parte de um investidor a uma sua associada ou empreendimento conjunto. Um ganho ou perda parcial é registado quando a transação envolve ativos que não constituam um negócio, mesmo que esses ativos sejam provenientes de uma subsidiária;

IFRS 10 (alteração), Demonstrações Financeiras Consolidadas, **IFRS 12** (alteração), Divulgação de Interesses em Outras Entidades, e **IAS 28** (alteração), Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos: Entidades de investimento – aplicação da isenção de consolidar (a aplicar em exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta alteração clarifica que a isenção à obrigação de consolidar se aplica a uma empresa “holding” intermédia que constitua uma subsidiária de uma entidade de investimento. Adicionalmente, a opção de aplicar o método da equivalência patrimonial, de acordo com a IAS 28, é extensível a uma entidade que não seja uma entidade de investimento, mas que detenha um interesse numa associada ou empreendimento conjunto que seja uma entidade de investimento.

IFRS 14 (nova), Desvios Tarifários (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta norma permite às entidades que adotem as IFRS pela primeira vez continuar a registar os ativos e passivos regulatórios de acordo com a política seguida no âmbito do normativo anterior. Contudo, para permitir a comparabilidade com as entidades que já adotam as IFRS e não registam ativos ou passivos regulatórios, os referidos montantes têm de ser divulgados nas demonstrações financeiras separadamente.

IFRS 15 (nova), R dito de Contratos com Clientes, (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta norma aplica-se apenas a contratos para a entrega de produtos ou presta o de serviços, e exige que a entidade registre o rédito quando a obriga o contratual de entregar ativos ou prestar serviços   satisfeita, pelo montante que reflete a contrapresta o a que a entidade tem direito, conforme previsto na “metodologia dos cinco passos”.

IFRS 16 (nova), Loca es (a aplicar em exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). Esta norma adota, ao nível do locatário, uma única forma de tratamento das loca es, que consiste no registo dos ativos locados como ativos fixos tangíveis. Já ao nível do locador, mant m os critérios de tratamento distinto das loca es operacionais e financeiras que existem na IAS 17.

A Sociedade estima que a futura aplica o destas normas não produzir  altera es significativas nas suas demonstra es financeiras consolidadas.

2.3. Conversão das demonstra es financeiras de entidades estrangeiras

As cota es utilizadas na conversão para euros das contas das filiais e empresas associadas estrangeiras foram as seguintes:

	31.03.2016		31.12.2015		31.03.2015	
	Final do período	Média do período	Final do exercício	Média do exercício	Final do período	Média do período
Libra inglesa	0.7916	0.7705	0.7340	0.7257	0.7273	0.7433
Rand sul-africano	16.7870	17.4459	16.9520	14.0885	13.1320	13.2345
Dólar canadiano	1.4738	1.5145	1.5116	1.4163	1.3738	1.3954
Dólar americano	1.1385	1.1024	1.0887	1.1089	1.0759	1.1262
Franco sui�o	1.0931	1.0960	1.0835	1.0670	1.0463	1.0712

Fonte: Bloomberg

3. EMPRESAS FILIAIS INCLUÍDAS NA CONSOLIDA O

Durante o período findo em 31 de março de 2016, não ocorreram altera es significativas no perímetro de consolida o da Sonae Indústria, SGPS, SA.

Conforme divulgado nas notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, em 30 de novembro de 2015, a Sonae Indústria celebrou um acordo de parceria estratégica com a sociedade Inversiones Arauco Internacional, Limitada, pertencente ao Grupo Arauco. Este acordo visa a constituição de uma parceria no âmbito da qual as operações de derivados de madeira e atividades conexas atualmente controladas pelo Grupo Sonae Indústria na Europa e na África do Sul passarão a ser detidas em partes iguais pelos Grupos Sonae Indústria e Arauco, originando uma situação de controlo conjunto das mesmas.

Esta parceria, a concretizar-se, ocorrerá através de um aumento de capital da atual subsidiária da Sonae Indústria, Tafisa – Tableros de Fibras, S. A., no montante de 137,5 milhões de euros, a ser realizado pelo Grupo Arauco, que assim obterá a titularidade de metade do capital social desta sociedade e consequente controlo conjunto da mesma e das suas subsidiárias.

O empreendimento conjunto que poderá resultar da eventual efetivação deste acordo não incluirá as operações da Sonae Indústria localizadas na América do Norte nem as atividades de laminados e componentes, que continuarão a ser controladas pela Sonae Indústria.

A concretização deste acordo está dependente da verificação de determinadas condições, nomeadamente, aprovação pelas autoridades da concorrência competentes, realização de uma reorganização das participações financeiras no sentido de alcançar o perímetro pretendido do empreendimento conjunto e alteração de determinados contratos relevantes de financiamento do Grupo Sonae Indústria. A verificação destas condições é uma tarefa em curso, na qual a Sociedade está empenhada, tendo já obtido aprovação pelas autoridades da concorrência na Europa e na África do Sul e realizado a maior parte das operações de reorganização das participações financeiras.

O nível de incerteza de que se reveste esta operação resulta não só do seu carácter contingente, uma vez que a respetiva concretização depende da verificação da totalidade das condições anteriormente mencionadas, mas também do horizonte temporal de efetivação das mesmas e dos valores a atribuir a algumas variáveis fulcrais da operação.

Nas presentes demonstrações financeiras consolidadas, continua a revelar-se impraticável a quantificação de forma fiável dos efeitos que a operação em causa, na eventualidade de se concretizar, terá nas demonstrações financeiras da Sociedade.

A redução da percentagem de interesse resultante do aumento de capital, que conduzirá à passagem de uma posição de controlo a uma situação de controlo conjunto, poderá produzir efeitos nos resultados da sociedade, efeitos esses que ainda não é possível calcular à data de aprovação das presentes demonstrações financeiras consolidadas, de forma fiável, devido à impossibilidade de identificar o valor a atribuir a diversas variáveis centrais do processo.

4. EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS

Os empreendimentos conjuntos, suas sedes sociais e proporção do capital detido, em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, são os seguintes:

FIRMA	SEDE SOCIAL	% DE CAPITAL DETIDO			
		31.03.2016		31.12.2015	
		Direto	Total	Direto	Total
Laminate Park GmbH & Co. KG	Eiweiler (Alemanha)	50,00%	49,99%	50,00%	49,93%
Tecmasa, Reciclados de Andalucía, S. L.	Alcalá de Guadaira (Espanha)	50,00%	49,99%	50,00%	49,93%

Os ativos líquidos e os resultados líquidos destas sociedades que constituem empreendimentos conjuntos, cuja quota-parte foi registada nas presentes demonstrações financeiras consolidadas por aplicação do método de equivalência patrimonial, detalham-se como segue:

	31.03.2016		31.12.2015	
	Laminate Park	Tecmasa, Reciclados de Andalucía	Laminate Park	Tecmasa, Reciclados de Andalucía
Ativos não correntes	30 618 856	196 213	32 015 153	197 372
Ativos correntes	19 332 324	382 306	18 227 223	413 252
Caixa e equivalentes de caixa	152 829	189 245	266 798	222 043
Outros passivos não correntes	3 400 203		3 559 203	
Passivos financeiros correntes	2 723 115		4 347 656	
Outros passivos correntes	32 866 296	64 178	31 443 090	108 501
Rendimentos e ganhos operacionais	21 770 088	116 123	80 635 714	427 081
Gastos e perdas operacionais	21 283 175	104 175	82 102 503	398 021
Depreciações e amortizações	1 241 158	6 999	5 048 658	26 491
Gastos Financeiros - juros	198 055		856 277	
Imposto sobre o rendimento				8 907
Resultado das operações que continuam	68 605	11 787	- 3 264 027	20 117
Ajustamentos de uniformização de políticas contabilísticas	535	430		
Quota-parte do Grupo no resultado líquido	34 570	6 109	- 1 632 014	10 059

5. INVESTIMENTOS

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, a rubrica Investimentos em empreendimentos conjuntos, da Demonstração Consolidada de Posição Financeira, pode decompor-se como segue:

	31.03.2016	31.12.2015
	<u>Não correntes</u>	<u>Não correntes</u>
Investimentos em empreendimentos conjuntos		
Saldo inicial	5 695 259	7 326 715
Efeito de aplicação do método de equivalência patrimonial (nota 4)	<u>40 678</u>	<u>-1631456</u>
Saldo final	<u><u>5 735 937</u></u>	<u><u>5 695 259</u></u>

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, os movimentos ocorridos no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	31.03.2016	31.12.2015
	<u>Total dos ativos fixos tangíveis</u>	<u>Total dos ativos fixos tangíveis</u>
Ativo Bruto:		
Saldo inicial	2 099 701 349	2 176 796 117
Investimento	4 149 176	21 351 990
Desinvestimento	1 286 449	17 098 510
Reclassificação como propriedades de investimento		-37 123 738
Transferências e reclassificações	- 111 524	- 4 005 554
Variações cambiais	8 504 120	- 40 218 956
Saldo final	<u><u>2 110 956 672</u></u>	<u><u>2 099 701 349</u></u>
Depreciações e Perdas por Imparidade Acumuladas:		
Saldo inicial	1 470 921 621	1 476 706 696
Depreciações do exercício	14 411 896	61 697 879
Perdas por imparidade do exercício - em Resultados		111 280
Desinvestimento	1 127 651	12 864 956
Reclassificação como propriedades de investimento		-30 134 419
Transferências e reclassificações	- 7 933	- 3 307 007
Variações cambiais	4 952 041	-21 287 852
Saldo final	<u><u>1 489 149 974</u></u>	<u><u>1 470 921 621</u></u>
Saldo final líquido	<u><u>621 806 698</u></u>	<u><u>628 779 728</u></u>

À data de encerramento das presentes demonstrações financeiras consolidadas, o valor dos ativos fixos tangíveis hipotecados como garantia de passivos do Grupo ascendia a 300 259 355 euros (299 596 935 euros em 31 de dezembro de 2015), como garantia de empréstimos obtidos no montante de 124 282 768 euros (125 910 591 euros em 31 de dezembro de 2015).

7. OUTROS ATIVOS NÃO CORRENTES

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, a rubrica Outros ativos não correntes detalhava-se da seguinte forma:

	31.03.2016			31.12.2015		
	Valor Bruto	Imparidade	Valor Líquido	Valor Bruto	Imparidade	Valor Líquido
Cientes e Outros Devedores	880 316		880 316	804 270		804 270
Empréstimos a partes relacionadas	20 106 182	10 931 182	9 175 000	10 931 182	10 931 182	
Instrumentos Financeiros	20 986 498	10 931 182	10 055 316	11 735 452	10 931 182	804 270
Total	20 986 498	10 931 182	10 055 316	11 735 452	10 931 182	804 270

O saldo da rubrica Empréstimos a partes relacionadas é constituído por um empréstimo ao empreendimento conjunto Laminare Park, que à data de 31 de dezembro de 2015 se encontrava classificado na rubrica Outras dívidas de terceiros, do ativo corrente, pelo mesmo montante.

8. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, a rubrica Caixa e equivalentes de caixa, da Demonstração Consolidada de Posição Financeira, apresentava o seguinte detalhe:

	31.03.2016	31.12.2015
Numerário	57 468	42 240
Depósitos bancários e outras aplicações de tesouraria	15 990 908	28 882 230
Caixa e equivalentes de caixa na Demonstração consolidada de posição financeira	16 048 376	28 924 470
Descobertos bancários	6 644 534	13 116 265
Caixa e equivalentes de caixa na Demonstração consolidada de fluxos de caixa	9 403 842	15 808 205

9. OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL

A rubrica Outro rendimento integral acumulado, da Demonstração Consolidada de Posição Financeira, apresenta o seguinte detalhe:

	Outro rendimento integral acumulado Atribuível aos accionistas da empresa-mãe						Total
	Conversão monetária	Ativos disponíveis para venda	Reserva de revalorização	Remensurações em planos de benefícios definidos	Quota-parte do Outro Rendimento Integral das Associadas e Empreendimentos Conjuntos	Imposto relativo às componentes de outro rendimento integral	
Saldo em 1 de janeiro de 2016	- 31 461 322	96 733	106 260 850	- 6 260 935	1 388 833	26 238 300	43 785 859
Outro rendimento integral consolidado do período	2 342 528	5 365					2 347 893
Outros	- 289	1	648	- 44	9	- 155 237	155 562
Saldo em 31 de março de 2016	-29 119 083	102 099	106 261 498	-6 260 979	1 388 842	26 083 063	46 289 314

	Outro rendimento integral acumulado Atribuível aos accionistas da empresa-mãe						Total
	Conversão monetária	Ativos disponíveis para venda	Reserva de revalorização	Remensurações em planos de benefícios definidos	Quota-parte do Outro Rendimento Integral das Associadas e Empreendimentos Conjuntos	Imposto relativo às componentes de outro rendimento integral	
Saldo em 1 de janeiro de 2015	-12 361 951	88 083	107 383 926	- 6 520 334	1 386 912	26 611 343	63 365 293
Outro rendimento integral consolidado do período	4 144 942	5 877					4 150 819
Saldo em 31 de março de 2015	-8 217 009	93 960	107 383 926	-6 520 334	1 386 912	26 611 343	67 516 112

10. EMPRÉSTIMOS

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, os empréstimos registados na Demonstração Consolidada de Posição Financeira tinham o seguinte detalhe:

	31.03.2016				31.12.2015			
	Custo Amortizado		Valor nominal		Custo Amortizado		Valor nominal	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Empréstimos bancários	154 985 791	219 847 621	155 089 124	220 842 247	332 303 023	53 413 866	333 573 440	53 648 577
Empréstimos obrigacionistas		148 087 333		150 000 000	147 987 525		150 000 000	
Cretores por locações financeiras	4 481 670	15 735 140	4 481 670	15 735 140	5 669 033	16 749 594	5 669 033	16 749 594
Outros empréstimos	50 123 517	1 273 410	50 354 322	1 273 410	41 619 187	1 325 632	41 954 760	1 325 632
Endividamento bruto	209 590 978	384 943 504	209 925 116	387 850 797	527 578 768	71 489 092	531 197 233	71 723 803
Caixa e equiv. caixa no balanço	16 048 376		16 048 376		28 924 470		28 924 470	
Endividamento líquido	193 542 602	384 943 504	193 876 740	387 850 797	498 654 298	71 489 092	502 272 763	71 723 803
Endividamento líquido total	578 486 106		581 727 537		570 143 390		573 996 566	

À data de 31 de março de 2016, os empréstimos podem ser detalhados como segue:

10.1. Empréstimos Bancários

Empresa(s)	Financiamento	Data de início	Data de vencimento (com referência à data de 31.03.2016)	Divisa	Montante em dívida à data de 31.03.2016	Montante em dívida à data de 31.12.2015
					EUR	EUR
Tableros de Fibras S.A.	Programa de Papel Comercial	julho de 2010	reduções entre janeiro de 2014 e dezembro de 2016, salvo se for denunciado anualmente ¹⁾	EUR	1 800 000	2 400 000
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	Empréstimo Bancário	agosto de 2010	amortizável entre novembro de 2012 e agosto de 2017	EUR	1 666 667	1 944 444
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	Programa de Papel Comercial	setembro de 2010	junho de 2016 ²⁾	EUR	12 500 000	12 500 000
Tafisa Canada Inc.	Empréstimo Bancário (Revolving)	julho de 2011	amortizações entre setembro de 2014 e julho de 2019	CAD	28 634 486	29 572 204
Tafisa Canada Inc.	Empréstimo Bancário	julho de 2011	amortizações entre agosto de 2012 e abril de 2016	CAD	85 672	334 117
Imoplamac, S.A.	Empréstimo Bancário	novembro de 2012	amortizado em março de 2016, conforme previsto contratualmente.	EUR		729 933
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	Programa de Papel Comercial	junho de 2013	junho de 2018 nota: programa sem garantia de subscrição	EUR	9 400 000	13 650 000
Taiber, Tableros Aglomerados Ibéricos, S.L. e Sonae Indústria, SGPS, S.A.	Empréstimo Bancário	novembro de 2013	junho de 2016	EUR	39 000 000	39 000 000
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	Programa de Papel Comercial	julho de 2014	amortizável entre dezembro de 2015 e junho de 2018	EUR	8 350 000	8 350 000
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	Programa de Papel Comercial	agosto de 2014	amortizável entre maio de 2018 e novembro de 2020	EUR	93 900 000	93 900 000
Tableros de Fibras, S.A. e Sonae Indústria, SGPS, S.A.	Empréstimo Bancário	outubro de 2014	amortizável entre maio de 2021 e novembro de 2022	EUR	65 000 000	65 000 000
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	Empréstimo Bancário	outubro de 2014	novembro de 2016, renovável anualmente	EUR	10 000 000	7 930 000
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	Programa de Papel Comercial	fevereiro de 2015	amortizável entre agosto de 2016 e fevereiro de 2018	EUR	12 500 000	12 500 000
Sonae Novobord (Pty) Limited	Empréstimo Bancário	abril de 2015	amortizável entre outubro de 2015 e abril de 2020	ZAR	16 262 610	16 104 270
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	Empréstimo Bancário	junho de 2015	junho de 2016	EUR	60 000 000	60 000 000
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	Programa de Papel Comercial	outubro de 2015	outubro de 2016, renovável	EUR	5 000 000	5 000 000
Euroresinas - Industrias Químicas, S.A.	Empréstimo Bancário	novembro de 2015	amortizações entre maio de 2016 e novembro de 2018	EUR	4 000 000	4 000 000
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	Empréstimo Bancário	dezembro de 2015	amortizado em janeiro de 2016, conforme previsto contratualmente.	EUR		9 999 481
Taiber, Tableros Aglomerados Ibéricos, S.L.	Empréstimo Bancário	janeiro de 2016	cancelável mediante pré-aviso ¹⁾	EUR	1 724 192	N/A
Várias empresas				EUR	5 009 785	2 802 439
Total				EUR	374 833 412	385 716 889

1) Até à data de aprovação das presentes Demonstrações Financeiras, não houve notificação de cancelamento destes financiamentos;

2) Em janeiro de 2016, por acordo entre as partes, a maturidade deste financiamento transitou para junho de 2016.

Todos os contratos descritos anteriormente têm subjacentes taxas de juro variáveis.

Os montantes detalhados no quadro anterior correspondem ao custo amortizado dos empréstimos bancários divulgados na nota 10.

Em 31 de março de 2016, além das hipotecas referidas na nota 6, existiam outros ativos, no montante de 52 639 283 euros (47 975 673 euros em 31 de dezembro de 2015), onerados como garantia de passivos do Grupo. Estes ativos eram principalmente constituídos por inventários e contas a receber de terceiros.

À data de 31 de dezembro de 2015, o Grupo reclassificou no passivo corrente empréstimos bancários no montante de 167 308 185 euros (custo amortizado), dado ter incumprido os rácios de autonomia financeira que lhes estavam contratualmente associados. Durante o período findo em 31 de março de 2016, o Grupo obteve declarações formais das instituições financeiras envolvidas nestes empréstimos de que o respetivo reembolso não será exigido antes das respetivas datas de vencimento contratualmente definidas. Como tal, estes empréstimos foram reclassificados no passivo não corrente, nas presentes demonstrações financeiras consolidadas.

10.2. Empréstimos obrigacionistas

Empresa(s)	Financiamento	Data de início	Data de vencimento (com referência à data de 31.03.2016)	Divisa	Montante em dívida à data de 31.03.2016	Montante em dívida à data de 31.12.2015
					EUR	EUR
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	Empréstimo Obrigacionista Sonae Indústria / 2014 - 2020	outubro de 2014	amortizável entre maio de 2018 e novembro de 2020	EUR	150 000 000	150 000 000

O contrato descrito anteriormente tem subjacente taxa de juro variável.

10.3. Outros empréstimos

Empresa(s)	Financiamento	Data de início	Data de vencimento (com referência à data de 31.03.2016)	Divisa	Montante em dívida à data de 31.03.2016	Montante em dívida à data de 31.12.2015
					EUR	EUR
Várias Empresas	Securitização de créditos comerciais	agosto de 2012	setembro de 2016, renovável e com prazo máximo setembro de 2018	EUR GBP	48 684 357 490 347	40 162 862 480 792

Dado que não se verificam todos os critérios definidos pela Norma Internacional de Contabilidade (IAS) 39 como necessários para o desreconhecimento de ativos financeiros, nomeadamente porque não se verificou a transferência da totalidade do risco de crédito associado aos créditos comerciais vendidos, os referidos créditos comerciais, num montante de 73 328 867 euros foram mantidos no ativo consolidado de 31 de março de 2016 (50 888 083 euros em 31 de dezembro de 2015).

O contrato descrito anteriormente tem subjacente taxa de juro variável.

11. OUTROS PASSIVOS NÃO CORRENTES

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, a rubrica Outros passivos não correntes, da Demonstração Consolidada de Posição Financeira, pode ser detalhada como segue:

	<u>31.03.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
Outros credores	2 277 504	2 277 504
Instrumentos financeiros	<u>2 277 504</u>	<u>2 277 504</u>
Outras dívidas a terceiros	21 583 580	31 312 338
Passivos não abrangidos pela IFRS 7	<u>21 583 580</u>	<u>31 312 338</u>
Total	<u><u>23 861 084</u></u>	<u><u>33 589 842</u></u>

A rubrica Outras dívidas a terceiros inclui o montante de 21 037 478 euros (24 535 202 euros à data de 31 de dezembro de 2015) referente ao diferimento de rendimentos com subsídios ao investimento.

À data de encerramento das presentes demonstrações financeiras consolidadas, a rubrica Outros passivos não correntes não incluía qualquer montante referente ao processo de contraordenação instaurado pela Autoridade Alemã da Concorrência dado o saldo existente a 31 de dezembro de 2015, no montante de 6 193 800 euros, ter sido reclassificado para Outros passivos correntes.

12. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, a rubrica Outros passivos correntes, da Demonstração Consolidada de Posição Financeira, pode ser detalhada como segue:

	<u>31.03.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
Instrumentos financeiros derivados	25 709	41 908
Fornecedores de ativos fixos tangíveis	3 792 188	5 418 520
Outros credores	3 499 591	2 776 725
Instrumentos financeiros	<u>7 317 488</u>	<u>8 237 153</u>
Outros credores	7 119 367	7 301 250
Gastos a pagar:		
Seguros	369 240	335 167
Gastos com o pessoal	21 122 699	17 002 321
Encargos financeiros	11 354 486	6 503 606
Descontos de quantidade	14 045 281	15 818 462
Fornecimentos e serviços externos	9 806 182	8 005 824
Outros	7 340 350	4 977 001
Rendimentos diferidos:		
Subsídios ao investimento	6 251 256	4 277 243
Outros	692 549	148 932
Passivos não abrangidos pela IFRS 7	<u>78 101 410</u>	<u>64 369 806</u>
Total	<u><u>85 418 898</u></u>	<u><u>72 606 959</u></u>

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, estava registado na rubrica Outros credores, incluída em Outros passivos correntes, um montante de 6 265 000 euros referente ao processo de contraordenação instaurado pela Autoridade Alemã da Concorrência.

13. PROVISÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

Os movimentos ocorridos nas provisões e nas perdas por imparidade acumuladas, durante os períodos findos em 31 de março de 2016 e 2015, foram os seguintes:

Descrição	31.03.2016							Saldo final
	Saldo inicial	Variação cambial	Variação de perímetro	Aumento	Utilização	Reversão	Outras Variações	
Perdas por imparidade:								
Propriedades de investimento	2 259 929							2 259 929
Ativos fixos tangíveis	41 690 361							41 690 361
Goodwill	1 700 000							1 700 000
Ativos intangíveis	366 436							366 436
Outros ativos não correntes	10 931 182							10 931 182
Clientes	25 345 784	7 340		690 033		564 649	- 136 055	25 342 453
Outras dívidas de terceiros	3 502							3 502
Subtotal perdas por imparidade	82 297 194	7 340		690 033		564 649	- 136 055	82 293 863
Provisões:								
Processos judiciais em curso	1 523 885	- 21 152			424 403		4 614	1 082 944
Garantias a clientes	549 120	- 81						549 039
Reestruturações	1 492 766				428 219			1 064 547
Outras	6 945 108			57 256	243 022			6 759 342
Subtotal provisões	10 510 879	- 21 233		57 256	1 095 644		4 614	9 455 872
Subtotal perdas por imparidade e provisões	92 808 073	- 13 893		747 289	1 095 644	564 649	- 131 441	91 749 735
Outras perdas:								
Investimentos	36 985 875			13 670				36 999 545
Ajuste ao valor realizável líquido dos inventários	4 401 009	381		627 505		384 493		4 644 402
Total	134 194 957	- 13 512		1 388 464	1 095 644	949 142	- 131 441	133 393 682

Descrição	31.03.2015							Saldo final
	Saldo inicial	Variação cambial	Aumento	Utilização	Reversão	Outras Variações		
Perdas por imparidade:								
Propriedades de investimento								
Ativos fixos tangíveis	48 044 432		10 920				1 718 441	49 773 793
Goodwill	7 778 921	96 440						7 875 361
Ativos intangíveis	30 833						- 1 831	29 002
Outros ativos não correntes	10 931 182							10 931 182
Clientes	26 228 073	170 515	346 418		309 561		- 513 136	25 922 309
Outras dívidas de terceiros	3 502							3 502
Subtotal perdas por imparidade	93 016 943	266 955	357 338		309 561		1 203 474	94 535 149
Provisões:								
Processos judiciais em curso	1 504 544						- 1 492	1 503 052
Garantias a clientes	541 547	3 273	154					544 974
Reestruturações	6 055 072	10 943		2 792 178				3 273 837
Outras	4 694 739		30 790	190 013			57 449	4 592 965
Subtotal provisões	12 795 901	14 216	30 944	2 982 191			55 957	9 914 826
Subtotal perdas por imparidade e provisões	105 812 844	281 171	388 282	2 982 191	309 561		- 1 259 431	104 449 975
Outras perdas:								
Investimentos	36 985 875							36 985 875
Ajuste ao valor realizável líquido dos inventários	4 165 268	27 352	3 331 627		408 594		- 2 602 985	4 512 668
Total	146 963 987	308 523	3 719 909	2 982 191	718 155		- 1 343 554	145 948 518

Os aumentos e diminuições de provisões e perdas por imparidade encontram-se incluídos nas seguintes rubricas da Demonstração Consolidada de Resultados:

	31.03.2016			31.03.2015		
	Perdas	Ganhos	Total	Perdas	Ganhos	Total
Custo das vendas	240 141	86 236	- 153 905	200 195	142 451	- 57 744
Varição da produção	387 364	298 257	- 89 107	399 136	230 025	- 169 111
Provisões e perdas por imparidade	720 033	1 621 769	901 736	346 573	2 294 731	1 948 158
Gastos com pessoal	27 256	38 524	11 268	27 324	110 900	83 576
Resultados relativos a investimentos	13 670		- 13 670			
Resultado das operações descontinuadas				2 746 681	922 239	- 1 824 442
Total (Demonstração Consolidada de Resultados)	1 388 464	2 044 786	656 322	3 719 909	3 700 346	- 19 563

14. PARTES RELACIONADAS

Os saldos e transações registados com partes relacionadas podem ser resumidos como segue:

Saldos	Contas a receber		Contas a pagar	
	31.03.2016	31.12.2015	31.03.2016	31.12.2015
Outras filiais da empresa-mãe	641 984	329 705	3 764 123	4 336 245
Empreendimentos conjuntos e associadas	9 511 222	9 527 339	2 222 997	1 836 792

Transações	Rendimentos		Gastos	
	31.03.2016	31.03.2015	31.03.2016	31.03.2015
Outras filiais da empresa-mãe	188 313	155 598	910 787	1 471 607
Empreendimentos conjuntos e associadas	514 592	1 538 524	6 043 060	4 283 106

15. OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

Durante o período findo em 31 de março de 2016, o Grupo não classificou qualquer operação como descontinuada. À data de 31 de março de 2015, as operações das unidades industriais de Betanzos e Pontecaldelas, em Espanha, e de Linxe (Darbo SAS) e Ussel, em França, estavam classificadas como descontinuadas, tendo os respetivos resultados sido incluídos na

rubrica Resultados depois de impostos das operações descontinuadas, da Demonstração Consolidada de Resultados, que apresentava o seguinte detalhe:

	<u>31.03.2015</u>
Vendas	19 682 354
Prestação de serviços	96 124
Outros rendimentos e ganhos	919 206
Custo das vendas	14 388 208
Variação da produção	1 387 840
Fornecimentos e serviços externos	6 707 541
Gastos com o pessoal	4 229 109
Amortizações e depreciações	28 671
Provisões e perdas por imparidade (aumentos / reduções)	- 828 088
Outros gastos e perdas	471 819
Resultado operacional	<u>- 5 687 416</u>
Gastos financeiros	2 313 389
Rendimentos financeiros	183 585
Resultado antes de impostos das operações descontinuadas	<u>- 7 817 220</u>
Imposto sobre o rendimento	- 10 053
Resultado líquido das operações descontinuadas	<u><u>- 7 807 167</u></u>

Os fluxos de caixa referentes às operações descontinuadas, que foram incluídos linha a linha na Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa, detalham-se da seguinte forma:

	<u>31.03.2015</u>
Atividades operacionais	-11 114 752
Atividades de investimento	4 186 864
Atividades de financiamento	8 491 807

16. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A rubrica Outros rendimentos e ganhos, da Demonstração Consolidada de Resultados dos períodos findos em 31 de março de 2016 e 2015, detalha-se como segue:

	<u>31.03.2016</u>	<u>31.03.2015</u>
Ganhos na alien. e abate de prop. invest., ativos tang. e intang.	42 846	128 622
Rendimentos suplementares	1 186 638	1 553 767
Subsídios ao investimento	1 559 280	1 660 935
Restituição de impostos	1 180 280	1 122 170
Diferenças de câmbio favoráveis	878 452	1 437 906
Outros	360 621	1 124 799
	<u>5 208 117</u>	<u>7 028 199</u>

17. OUTROS GASTOS E PERDAS

A rubrica Outros gastos e perdas, da Demonstração Consolidada de Resultados dos períodos findos em 31 de março de 2016 e 2015, detalha-se como segue:

	31.03.2016	31.03.2015
Impostos	875 783	740 556
Perdas na alien. e abate de prop. invest., ativos tang. e intang.	157 486	1 128 801
Diferenças de câmbio desfavoráveis	975 325	2 003 185
Outros	1 209 123	924 065
	<u>3 217 717</u>	<u>4 796 607</u>

18. RUBRICAS OPERACIONAIS RECORRENTES E NÃO RECORRENTES

As rubricas de natureza operacional da Demonstração Consolidada de Resultados apresentam a seguinte decomposição quanto à sua recorrência:

	31.03.2016	31.03.2015
	Recorrente	Recorrente
Vendas	258 055 712	256 194 321
Prestação de serviços	852 876	1 668 487
Outros rendimentos e ganhos	4 803 772	6 153 023
Custo das vendas	130 610 753	137 039 199
Variação da produção	1 051 345	- 1 839 640
Fornecimentos e serviços externos	61 157 446	64 627 380
Gastos com o pessoal	36 272 188	35 822 277
Perdas por imparidade em clientes (aumentos/reduções)	113 871	46 728
Outros gastos e perdas	2 539 383	3 593 814
Resultado operacional recorrente antes de amortizações, depreciações, provisões e perdas por imparidade (exceto clientes)	<u>31 967 374</u>	<u>24 726 073</u>
Resultado operacional não recorrente antes de amortizações, depreciações, provisões e perdas por imparidade (exceto clientes)	<u>- 2 388 339</u>	<u>- 4 016 302</u>
Resultado operacional total antes de amortizações, depreciações, provisões e perdas por imparidade (exceto clientes)	<u>29 579 035</u>	<u>20 709 771</u>

19. RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos períodos findos em 31 de março de 2016 e 2015 têm a seguinte composição:

	31.03.2016	31.03.2015
Gastos financeiros:		
Juros suportados		
relativos a descobertos e empréstimos bancários	4 769 560	4 618 556
relativos a obrigações não convertíveis	2 092 708	1 766 398
relativos a contratos de locação financeira	585 854	712 231
outros	<u>250 520</u>	<u>724 704</u>
	<u>7 698 642</u>	<u>7 821 889</u>
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
relativas a empréstimos	<u>466 933</u>	<u>671 594</u>
	466 933	671 594
Descontos de pronto pagamento concedidos	3 115 967	3 073 700
Outros gastos e perdas financeiros	<u>1 093 567</u>	<u>1 098 474</u>
	<u>12 375 109</u>	<u>12 665 657</u>
	31.03.2016	31.03.2015
Rendimentos financeiros:		
Juros obtidos		
relativos a depósitos bancários	85 352	22 756
relativos a empréstimos a empresas relacionadas	78 181	2 231 018
outros	<u>10 845</u>	<u>15 200</u>
	<u>174 378</u>	<u>2 268 974</u>
Diferenças de câmbio favoráveis		
relativas a empréstimos	<u>559 672</u>	<u>1 977 284</u>
	559 672	1 977 284
Descontos de pronto pagamento obtidos	177 477	226 963
Outros rendimentos e ganhos financeiros	<u>4 699</u>	<u></u>
	<u>916 226</u>	<u>4 473 221</u>
Resultados financeiros	<u>- 11 458 883</u>	<u>- 8 192 436</u>

20. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento registados nos períodos findos em 31 de março de 2016 e 2015 são detalhados como segue:

	31.03.2016	31.03.2015
Imposto corrente	<u>1 821 515</u>	<u>1 303 170</u>
Imposto diferido	<u>- 618 421</u>	<u>- 429 523</u>
	<u>1 203 094</u>	<u>873 647</u>

21. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

A atividade principal do Grupo consiste na produção de painéis aglomerados de madeira e produtos derivados destes, através de instalações fabris e/ou comerciais localizadas em Portugal, Espanha, França, Alemanha, Reino Unido, Suíça, Países Baixos, Canadá e África do Sul.

À data de 31 de março de 2016 e 2015, os segmentos relatáveis identificados eram os seguintes:

Europa do Norte;
Europa do Sul;
Resto do Mundo.

		<u>Volume de negócios</u>	
		31.03.2016	31.03.2015
		111 482 074	110 804 160
		86 754 156	88 710 000
		64 974 254	69 315 542
	Total dos segmentos	263 210 484	268 829 702
	Volume de negócios intragrupo (-)	6 517 036	14 476 578
	Diferenças de classificação (+)	2 215 141	3 556 980
	Demonstração Consolidada de Resultados	258 908 588	257 910 103
		<u>Resultado operacional</u>	
		31.03.2016	31.03.2015
		6 737 417	2 124 477
		3 454 836	207 568
		5 706 300	4 397 820
	Total dos segmentos	15 898 553	6 729 865
	Ajustamentos de consolidação não incluídos no Total dos segmentos (+)	- 47 762	41 155
	Demonstração Consolidada de Resultados	15 850 791	6 688 710

Os montantes apresentados na linha Total dos segmentos referem-se à informação das operações continuadas incluída no relato interno ao órgão decisor.

22. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 4 de maio de 2016.